

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

ALINE MARCIANA MALVERDE

POESIA PELA POESIA
Reflexões sobre a declamação de poemas e sua contribuição para o
desenvolvimento da leitura

Belo Horizonte

2010

Aline Marciana Malverde

POESIA PELA POESIA

**Reflexões sobre a declamação de
poemas e sua contribuição para o
desenvolvimento da leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: **Miria Gomes de Oliveira**

Belo Horizonte

2010

Aline Marciana Malverde

POESIA PELA POESIA

Reflexões sobre a declamação de poemas e sua contribuição para o desenvolvimento da leitura

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em **Alfabetização e Letramento**, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a):

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Miria Gomes de Oliveira – Faculdade de Educação da UFMG

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros – Faculdade de Letras da UFMG

RESUMO

Desde que nascemos à linguagem está presente em todos os momentos de nossas vidas, por isso ela tem um papel fundador. Pensar como podemos levar as crianças a compreenderem o funcionamento da língua para que a utilizem cada vez melhor, como fazer com que explorem a língua, com disposição, curiosidade e prazer, tanto na modalidade oral e principalmente na familiaridade com o gênero literário poesia, foram as reflexões que nortearam este trabalho. Ele foi desenvolvido, a partir do seguinte tema **POESIA PELA POESIA Reflexões sobre a declamação de poemas e sua contribuição para o desenvolvimento da leitura**. A escolha desse tema buscou refletir um trabalho de intervenção pedagógica, com crianças do 2º ano do 1º ciclo, a partir de declamações de poemas, bem como demonstrar em que medida ele foi importante no trabalho para a fluência da leitura e pelo gosto pela poesia por parte dos alunos.

Palavras – chave: alfabetização, leitura, poesia, intervenção

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. DESENVOLVIMENTO	09
3. CONCLUSÃO	19
4. REFERÊNCIAS	21

1-INTRODUÇÃO

Neste trabalho registramos o “Projeto de Ação” Poesia pela Poesia, texto final da Disciplina Análise da Prática Pedagógica (ACPP), a partir da temática da Alfabetização e Letramento, sendo um dos quesitos para a obtenção de título de especialista em Educação Básica, oferecido pelo LASEB/FAE- UFMG.

Esta especialização, como revelado no meu memorial para ingresso ao curso, seria a possibilidade de refletir e aprofundar meus estudos sobre o ensino da poesia bem como obter e compartilhar subsídios e estratégias metodológicas em me tornar uma professora alfabetizadora. O objetivo maior de participar de uma pós-graduação com a temática “alfabetização e letramento” era buscar elementos que me ajudassem a ter instrumentos para que pudesse futuramente pleitear um cargo de professora referência na escola em que leciono, em turmas de início do processo de alfabetização.

Este trabalho traz uma experiência de intervenção com alunos alfabetizados do 2º ano do 1º ciclo, com procedimentos de ensino voltados para o eixo da leitura, focalizando a fluência e a compreensão do texto. É constituído por uma introdução em que descrevo a escola onde este projeto foi realizado, demonstro também em que situação este projeto aconteceu e quais foram as questões que nortearam a escolha desta metodologia. A seguir, definiremos as orientações metodológicas que nos orientaram na constituição deste projeto e estabelecemos um diálogo com alguns textos, fazendo uma discussão teórica sobre poesia e suas contribuições para a alfabetização. Apontaremos, finalmente então, algumas considerações a que essas reflexões nos levaram.

1.1. Contextualização e justificativa

Trabalho na Escola Municipal Professor Amilcar Martins, uma escola situada na região da Pampulha, que atende aos três ciclos de formação. No meu turno de trabalho, parte da tarde, funciona o 1º e 2º ciclos, e pela manhã uma parte das turmas de 2º ciclo e todo o 3º ciclo. A clientela é oriunda do bairro Santa Amélia e Santa Mônica, com muitos alunos de vilas que se formaram em torno destes bairros. Sendo assim a escola possui alunos de níveis sócio-econômicos distintos.

Sempre trabalhei como professora de apoio, em áreas como educação física e artes. O primeiro desafio me foi proposto pela própria escola ao me dar uma turma

de intervenção. O projeto de intervenção já é uma prática da escola e acontece uma vez por semana. No primeiro ciclo são atendidos somente crianças do 2º e 3º ano do 1º ciclo

Ao receber esta tarefa procurei visualizar quais seriam meus objetivos e as metas a serem atingidas. Em um segundo momento, busquei definir quais seriam os métodos e estratégias adequados para o cumprimento destas metas.

A minha primeira questão era: Em que medida o trabalho com a poesia, entendendo a poesia como fim em si mesma, poderia ajudar no processo de alfabetização, principalmente numa leitura que permita a compreensão do texto e que, ao ser lida para alguém, transmita toda a emoção proposta pelo autor?

2. Questões Metodológicas

A metodologia utilizada foi a declamação de poesias. Esta escolha não se deu de forma aleatória. Ela vem pautada pela formação de atriz e contadora de histórias que tenho e me coloca como foco central a leitura em voz alta, com entonação, emoção e entendimento do sentido do texto.

A partir da necessidade de instigar o grupo a buscar movimentos de diferenciação, abrindo espaço para que a singularidade de cada um fosse fomentada, pensamos na poesia como geradora de possibilidades. Por que a poesia? Pela multiplicidade de imagens que evoca, pelo seu tangenciamento com o universo da sensibilidade, da emoção, tão particulares a cada um, e tão subjetivos! Seria com certeza um convite a que a diferença entrasse em nosso cotidiano.

A poesia é um texto por si, sem explicação. Atua na nossa sensação e emoção. Ela nos leva para outros mundos novos e desconhecidos, encantando-nos. Traz para o primeiro plano à metáfora, a subjetividade, a criação.

Por outro lado, como dito por Lajolo (41) a poesia é uma frágil vítima da escola. O enfoque centra-se principalmente em aspectos da interpretação e do ensino da escrita. A leitura desse gênero textual é fonte de experiências lingüísticas diversificadas para os alunos, favorecendo o gosto e encantamento pela leitura de poesias.

O projeto de intervenção já faz parte do Projeto Político da Escola. Ele aparece em dois contextos, um criado como política pública do município, onde um

professor é contratado¹ exclusivamente para fazer este trabalho, no próprio turno ou extra turno, e da outra maneira, em que organizando internamente os tempos dos professores, garantimos que uma vez por semana, os alunos sejam agrupados por níveis de alfabetização e se desenvolva práticas de alfabetização e letramento adequadas a cada grupo.

Este projeto relatado faz parte deste segundo modelo de intervenção, em que além de dar minhas aulas de artes e educação física, duas horas da minha carga horária é destinada a esta intervenção.

È importante afirmar que já tenho uma relação de proximidade com os alunos com quem trabalhei, já que são meus alunos nas disciplinas que leciono. Acredito que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

A intervenção acontece uma vez por semana, durante duas horas. Tinha 23 alunos, sendo que no decorrer do ano mais sete foram incorporados ao grupo, já que se tornaram alfabéticos, precisando somente trabalhar a fluência de leitura.

2.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Criar espaços de práticas de leitura com textos poéticos pelo prazer estético que proporcionam,

E o prazer estético da leitura poética não pode ser perpassado por questões meramente instrumentais, ligadas a alfabetização e letramento, mas antes estabelecendo relações dos leitores com o mundo. Este mundo que se apresenta repleto de sensações, símbolos. A poesia se apresenta com veículo para exprimir estados da alma, e as palavras mais do que simples representação dos objetos, é também coisa ela própria.

¹A partir da análise dos resultados das avaliações externas realizadas na Rede Municipal de Educação – Proalfa, Provinha Brasil e Avalia-BH –, a Secretaria Municipal de Educação tem como proposta um acompanhamento sistemático e individualizado de todos os alunos do ensino fundamental, por meio do Programa de Monitoramento da Aprendizagem. , que é feito no extra turno ou no próprio turno do aluno,

O diálogo da criança com a poesia possibilita essa aventura estética e criativa, pois provoca uma aproximação do belo e das emoções que ele suscita, à medida que as coisas e acontecimentos comuns aparecem de maneira nova e palavras também comuns associam-se de modo imprevisto para gerar efeitos de surpresa, de beleza e de humor.

Objetivos específicos

O desenvolvimento da fluência em leitura consiste em possibilitar ao aluno o processo de identificação de letras, sílabas e palavras, automático, adquirindo assim condições para ler com compreensão.

Todos os estudos apontam que atividades importantes para desenvolver estas capacidades são: leitura em voz alta e a leitura intensiva e silenciosa de textos

A leitura desse gênero textual é fonte de experiências lingüísticas diversificadas para os alunos, favorecendo o gosto e encantamento pela leitura de poesias. E o prazer estético da leitura poética.

3. DESENVOLVIMENTO

O sentido maior é o da experiência da atuação. Ler o texto é uma experiência única, já ler o texto de modo dramatizado é muito mais intenso. Envolve o espectador e, de modo visceral, o leitor-ator. Os alunos em grupo engajam-se na construção de uma espécie de esquete, cena, instante ou *performance*, conseguindo revelar os sentidos do texto, Quando emprestamos nossos corpos e vozes para atuar, utilizando-se de um poema numa espécie de esquete dramático proposta em sala de aula pelo professor, entramos numa experiência de vida memorável.

Partindo deste pressuposto e entendendo que a habilidade da leitura torna-se mais significativa quando se propõe bons textos, selecionei o livro de poemas “Poemas para brincar” José Paulo Paes.

Durante minha graduação foi bolsista do CEALE e participava de um grupo de que analisava livros de literatura infanto juvenil. Nesta experiência pude me deparar com a qualidade do texto, quais editoras faziam melhores versões dos clássicos e que autores escreviam para crianças sem partir do pressuposto que poderia ser uma

literatura “menor”, idéia alias bastante difundida de que escrever para crianças é tarefa simples. Seria preciso viver a idéia, muitas vezes anunciada teoricamente, de que a literatura infantil exige mais do artista, porque às condições e dificuldades da arte acrescentam-se novos cuidados, decorrentes das características infantis que deverão estar atendidas.

Poemas para brincar, publicado em 1990, recebeu os Prêmios Jabuti de Melhor Livro Infantil e de Melhor Ilustração. Ao abordar Poemas para brincar, Paes destaca a função lúdica e criativa, e ainda confessa que este livro é o de que mais gosta, porque abandona as rimas e trocadilhos, para trabalhar com o verso livre.

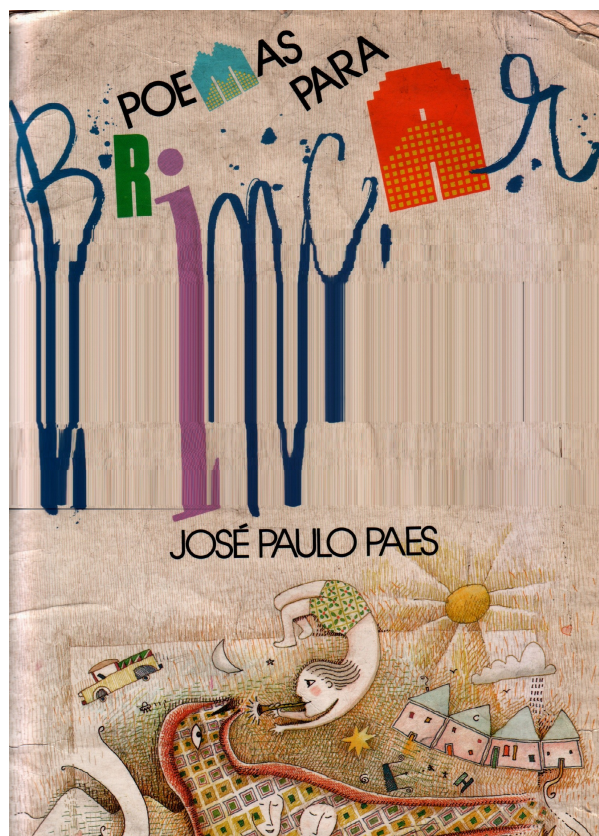


Ilustração 1 Capa do livro, *Poemas para brincar*. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1997

O grupo é formado por crianças entre sete e oito anos, que pertencem ao segundo ano do primeiro ciclo.

Cada criança tem o seu caderno de intervenção. A cada dia lia um poema do livro, depois dava uma cópia do texto para ser colado no caderno, pedindo a leitura silenciosa e posteriormente a liam prá mim, ou para a turma. Neste momento não

avaliava formalmente, e pedia que fizesse a leitura do texto em casa para os familiares.

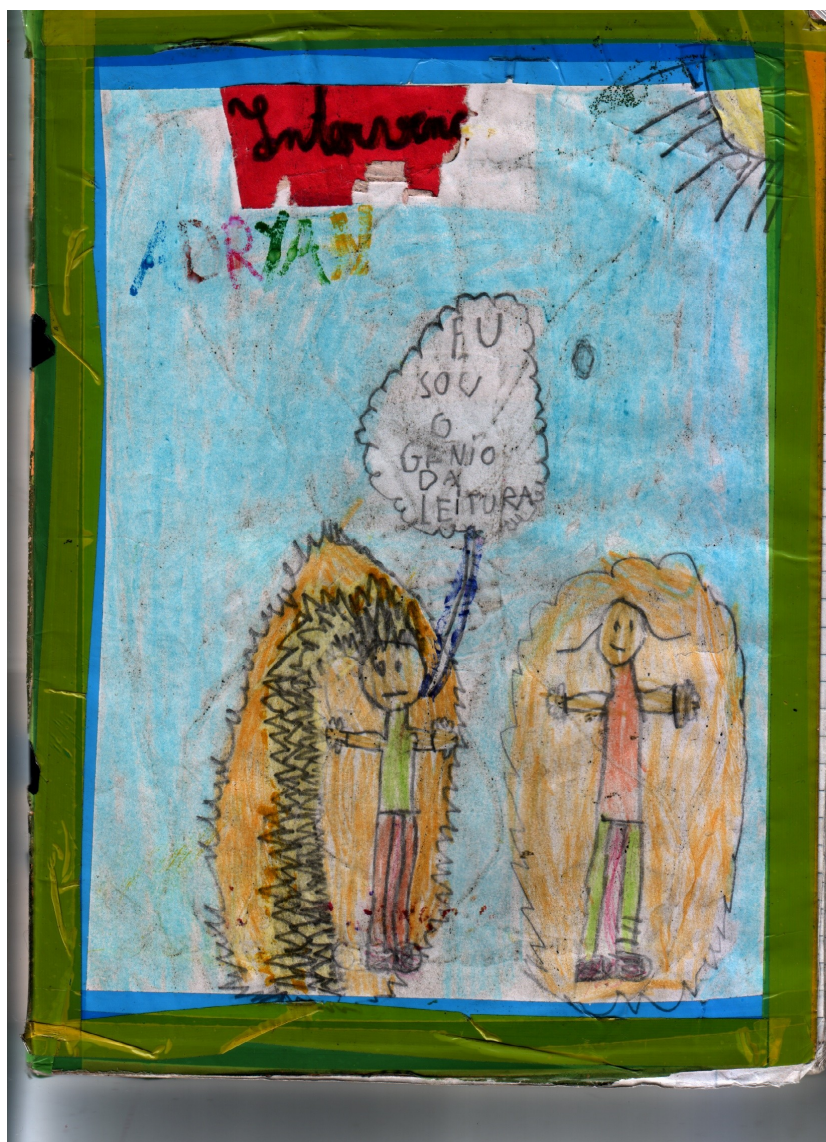


Ilustração 2; Capa do caderno de intervenção de um dos alunos

02/08/10

12/08/10

Pescaria

Um homem
que se preocupava demais
com coisas sem importância
acabou ficando com a cabeça cheia de minhocas.
Um amigo lhe deu então a idéia
de usar as minhocas
numa pescaria
para se distrair das preocupações.
O homem se distraiu tanto
pescando
que sua cabeça ficou leve
como um balão
e foi subindo pelo ar
até sumir nas nuvens.
Onde será que foi parar?
Não sei
nem quero me preocupar com isso.
Vou mais é pescar.

poisias

Ilustração 3 Caderno de aluno, 2010. O poema era entregue depois de lido ilustrado e colado no caderno de intervenção

Apresentava um poema, sendo que o primeiro intitulado Convite convidava as crianças a entrarem neste maravilhoso universo da poesia.

CONVITE

*Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?*

José Paulo Paes

Os poemas de José Paulo são feitos para brincar e aprender. Com suas divertidas poesias, ele favorece o aprendizado e criatividade. Ao lermos os poemas em sala de aula, busco construir com os alunos os sentidos, os ritmos e sons de cada texto. Sempre leio primeiro com entonação e dramatizando, assim eles percebem o jogo que o autor estabelece entre as palavras. Neste momento cria-se um clima alegre, divertido, fatores esses que acredito serem essenciais para o aprendizado, bem como para estabelecer com a poesia uma relação de encantamento e de intimidade.

Ainda que neste plano de ação não focaremos nossas análises nas questões de interpretação trabalhadas em sala de aula, também fizemos uma discussão coletiva sobre o sentido do texto e o significado dado pelos leitores, no caso em questão as crianças da intervenção, sem nenhum registro escrito.

Além de ler os poemas para a turma, depois as crianças liam em duplas, pequenos grupos e todos juntos. Também criávamos diferentes intenções e entonações distintas para brincarmos com o texto escolhido do dia.

Após apresentar sete poemas do texto escolhido, dividimos a turma em grupos, onde cada um ficava responsável por uma poesia. A partir daí diversas atividades foram feitas:

- Leitura em voz alta para a turma; cada aluno tinha a liberdade de ir à frente da sala e ler para todos, pequenos trechos do poema ou até todo ele.
- Dramatizar o texto para a turma: as crianças em grupo criavam encenações para o poema e apresentava para a turma
- Presente poético: pedi às crianças que saíssem pela escola oferecendo a leitura de poemas. Passaram pela secretária, cantina, direção, biblioteca, para o porteiro, para o guarda municipal e até nas salas de aulas
- Dramatização dos poemas usando fantasias e figurinos; disponibilizei em uma sala uma grande variedade de fantasias e figurinos e a cada momento um grupo de alunos se caracterizava e apresentava para o grupo
- Teatro de sombra: os grupos apresentavam o poema usando a técnica de teatro de sombras, um pano branco, uma luz e as crianças ficavam atrás e víamos as sombras e ouvíamos os poemas
- Declamação no palco da escola, com o objetivo de projetar a voz. As crianças tinham que falar o poema e de longe eu ia dando dicas de como a voz estava e o que era preciso fazer para melhorar
- Café poético: convidamos as famílias e organizar uma tarde, com café, chá, biscoitos e bolo. As crianças declamaram as poesias para seus familiares e amigos
- No final li outro livro do José Paulo Paes: Olha o Bicho, e discutimos quais as intenções do poeta nesta obra
- Levei vários exemplares do livro OU ISTO OU AQUILO, da Cecília Meireles, e cada dupla escolheu um poema para ler para a turma

O objetivo não era transformar os discentes em grandes escritores de poemas, mas é interessante observar que algumas crianças espontaneamente começaram a fazer pequenos poemas e liam para a turma. No entanto percebia elementos usados por José Paulo Paes nas poesias feitas por alguns alunos, demonstrando um jogo poético onde as palavras são, a um só tempo, instrumentos para o jogo e companhia

no ato de jogar. Transformam-se em peças que possibilitam essa ludicidade, conduzindo leitores de qualquer idade à participação na brincadeira.

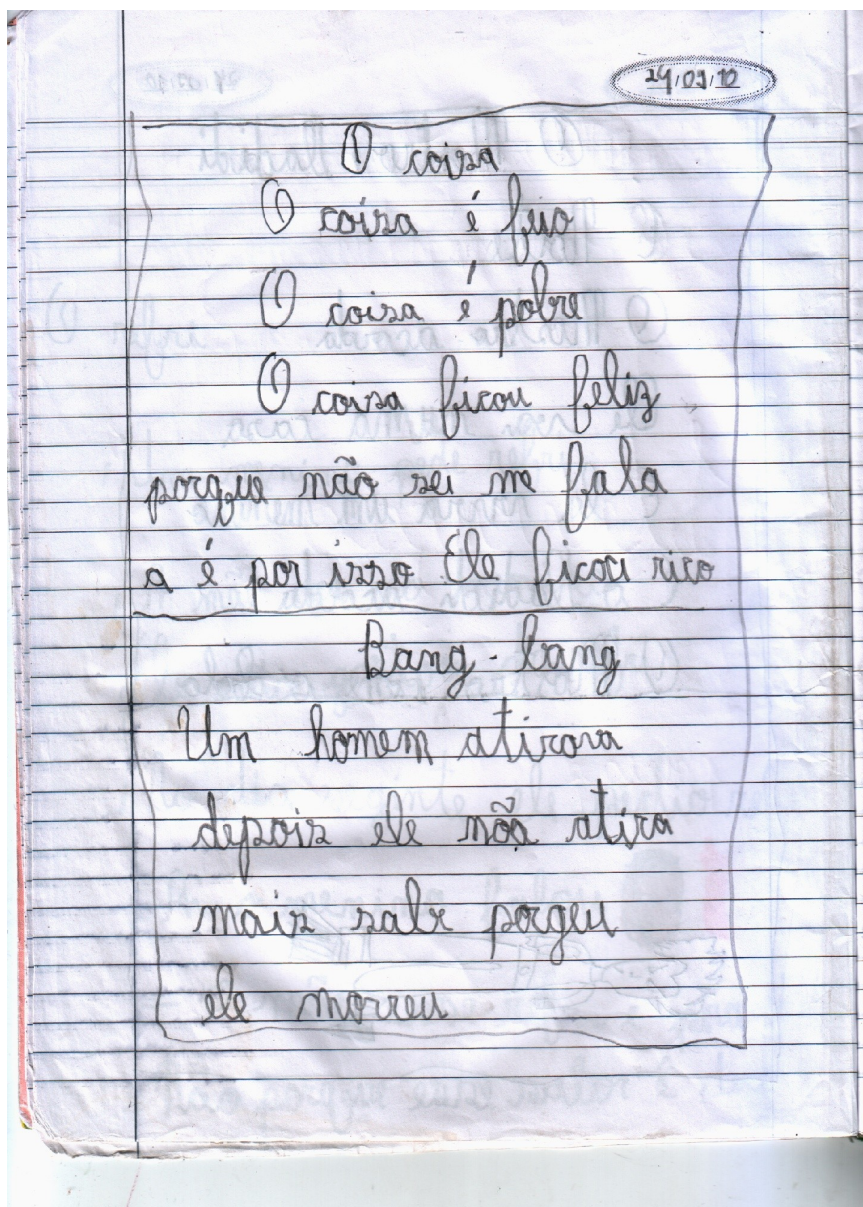


Ilustração 4: Caderno de aluno, 2010. Poema produzido espontaneamente pelo aluno em seu caderno de intervenção

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É por intermédio da escola que normalmente se dá a iniciação do leitor. Para a grande maioria dos brasileiros, o contato com a escrita e especialmente com livros é possível única e exclusivamente por meio dela. Por isso é fundamental a seleção dos textos que faz chegar aos alunos, bem como o trabalho que faz com os mesmos.

Em reflexões sobre a poesia, Walty (19) indica algumas atividades que podem aproximar os alunos do texto poético. Entre elas, talvez a mais importante delas, a leitura descompromissada, feita pelo simples prazer de ler. A nós, professor caberia a tarefa de criar espaços para a poesia na escola. O que conta é a experiência de leitura individual de cada professor, e é só a partir dela que podemos criar atividades voltadas para o prazer e o jogo da literatura, já que as artimanhas criadas por nós, para seduzir os alunos para o mundo do livro, ou mais especificamente para o texto poético, refletem a história pessoal de leitura de cada um. Para brincar com palavras, é preciso entrar no jogo.

Não é, pois, o objetivo deste texto reivindicar que as questões propostas para trabalho de um poema em classe privilegiem este ou aquele elemento de sua constituição formal, fundamentando-se numa ou noutra teoria literária. O objetivo é sugerir que as atividades de leitura propostas ao aluno, quando este se debruça sobre um texto literário, têm sempre de ser centradas no significado mais amplo do texto,

O gênero poesia virou mito em nossas salas de aula. De modo geral, observamos resistências na escola em ler, interpretar, criar e recriar poemas. Historicamente a poesia ocupou muitos lugares, aquilo nos remete ao passado, coisa de nossos avôs que declamavam para as visitas ou recitavam versos nas aulas de língua portuguesa.

A etimologia de “Poiesis”, palavra grega, significa “produzir, fazer,” criar uma realidade diferente da histórica e factual. A poesia na antigüidade era ritual, entretenimento, enigma, profecia, filosofia, competição. O poeta era concebido como um sábio e a função do poema era social, educar e guiar uma prática. Na Índia e Grécia antigas e no Império Romano, vários documentos, hinos, contratos e provérbios eram escritos em versos, em parte pela facilidade de memorização.

As primeiras experiências lingüísticas começam com o nascimento, quando

os primeiros sons e acordes são ouvidos. O som, primariamente, extrapola o significado nas parlendas, canções de ninar, poemas. Em seu cotidiano, a criança vive a poesia através das brincadeiras, da invenção de rimas, dos trava-línguas, músicas, etc. É na atividade criativa com a língua que a criança constrói formas originais de ver o mundo.

Poesia entra no mundo infantil como jogo. É jogo verbal em uma construção sutil de frases que permite a exploração de múltiplos significados, de recriação sonora e semântica, de adivinhações, de deslocamentos de pensamento e ação, etc. Esses jogos tornam-se mais complexos e as regras sendo introduzidas para garantir resultados mais elaborados. O aluno entra em contato com os recursos estilísticos da poesia para reconhecer, interpretar e criar.

Hoje não é somente necessário apresentar textos diversos e de qualidade, mas somar outros elementos a essa aproximação, como o entusiasmo do professor ou mediador. Sem pompas e exageros, a poesia deve ser antes de tudo, lida, ouvida, cantada, sentida, degustada e vivenciada. Atividades que privilegiam o ato de ouvir e ler poemas com vários ritmos, melodias e entonações é um excelente começo. Infelizmente para muitas crianças, o primeiro e último contato com a poesia é na escola. Fica a cargo do professor a tarefa de criar o gosto ou desgosto pela poesia. Cabe à escola criar situações para incentivar a criatividade, intuição e o ludismo do discente, de modo a despertar-lhe a sensibilidade poética.

A poesia para crianças define-se como a que a criança também lê e aprecia, não sendo uma poesia menor. A primeira fase de seu contato com a poesia é a do domínio das sonoridades. Para crianças menores o melhor é lidar com textos poéticos que privilegiam a sensibilização e a vivência do texto. A iniciação ao texto poético deve começar desde cedo, para que esse gosto, uma vez instalado, seja passado para a adolescência e idade adulta.

Os professores devem trabalhar poesias e textos poéticos com seus alunos, pois estes vêm sendo indicados como um dos meios mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e do adolescente, do senso estético e de suas competências leitoras e, conseqüentemente, simbólicas.

Ao realizar a leitura de um poema, nem sempre se compreende de imediato seus sentidos, por isso, entende-se que a análise da forma como se construiu sua musicalidade ou ritmo e do efeito causado pelo jogo das palavras, sons e imagens

pode auxiliar na construção dos significados que, inicialmente, podem apresentar-se implícitos e obscuros. Além disso, muitas vezes, a escuta de um poema bem declamado ajuda a perceber melhor esses efeitos e a despertar o gosto pela leitura.

Os poemas estão em sintonia com os anseios do público infantil e devem adentrar o ambiente escolar para que a criança possa interagir com a simbologia da poesia que revela a condição humana e propicia o autoconhecimento. Minha atuação seria fazer esta mediação.

O roteiro do trabalho é importante e serve para um melhor planejamento das atividades a serem desenvolvidas com os alunos

Ele foi elaborado a partir de três etapas que buscam primeiro, a motivação à leitura; segundo, a compreensão e a interpretação do texto, envolvendo a linguagem; e, por último, a transferência e a aplicação da leitura a atividades relacionadas à leitura em voz alta, declamação e apresentação para pequenas platéias

Na primeira etapa faço a leitura do poema para a turma tem o objetivo da é aproximar o leitor da obra e cria um clima de acolhida do texto, já que o texto começa a ser conhecido antes da leitura propriamente dita pelo aluno.

Na segunda etapa, colocava os alunos em contato com o texto escrito. Nesse momento, é realizada a leitura (silenciosa por todos, e depois em grupos). Na seqüência, parte-se para uma conversa mediada pela professora sobre o texto com o intuito de juntos, construir propostas de sentido. Através de exercícios previamente elaborados, os alunos estudam aspectos específicos do texto selecionado. O professor também encaminha a discussão sobre aspectos da linguagem, a fim de instrumentalizar o aluno para a leitura do texto literário, como também convida os leitores a falar de suas vivências a partir do lido.

Na terceira etapa, foi a aplicação da leitura, propondo outras situações de leitura de outras formas de expressão. Esse é o momento em que o estudante mais exercita a sua autonomia, sua desinibição e as diversas maneiras de interpretação do texto. Agora a turma passa a perceber que o texto tem uma intencionalidade e que ele é um elo emocional a partir da voz de quem o lê.

O trabalho com poesia e a freqüência do mesmo nas ações pedagógicas da escola, pode-se contribuir para que o homem tenha mais do que o direito de conhecer a literatura, mas possa vivê-la. Declamar poemas é uma experiência que só é vivida na interação com o texto na partilha com outros sujeitos

CONCLUSÃO

Este projeto de intervenção começou com meu trabalho com as crianças de forma tímida e ganhou proporções enormes, as crianças chegam para um trabalho com leitura, que pode se configurar com tarefa solitária, e descobrem que através dela ele poderiam criar uma interação com toda a escola e com as famílias.

Outro aspecto a ser tratado e como crianças que chegaram muito tímidas, com muita restrição em falar em público se soltaram e hoje querem ser as primeiras a lerem, ou sair lendo para outras pessoas da escola.

Declamar os poemas com as intenções que o texto sugere foi outro grande avanço percebido. As crianças entendem que cada trecho do texto sugere um jeito de ler diferentes, e que isto que faz a ligação com nosso expectador. A nossa forma de falar o poema faz toda diferença na emoção e reações a serem ativadas na platéia.

Alguns dos alunos de minha intervenção já participam de um projeto em sala de literatura, Projeto Miguilim, que tem como objetivo utilizar o espaço da biblioteca, para construir com os alunos do 1º e 2º anos do 1º ciclo, o hábito de frequentar espontaneamente a biblioteca e de ler voluntariamente contos de fadas e outros gêneros literários. Com isto estes alunos já desenvolveram um gosto pela literatura.

Foi observado pela professora da turma e pela bibliotecária que a partir da minha intervenção começaram a retirar mais livros de poemas, chegavam à sala e mostravam aos seus amigos, liam poemas uns para os outros e incentivavam a retirada de outros livros de poemas, sendo que o utilizado por mim foi recordista de empréstimos. Também a todo o momento liam e declamavam alguns poemas para mim e diziam "Professora, olha que lindo esse poema", "Professora, escute esse poema". Tais atitudes demonstram a importância do trabalho com poemas na sala de aula e do incentivo à leitura desse gênero literário e comprovam a afirmação de Pinheiro de que a poesia "é uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor" (Pinheiro, 2007: 23).

A abordagem de textos poéticos foi bastante significativa pelo interesse que despertou nos alunos pela leitura de poemas e declamação desse gênero textual. Isso se torna ainda mais relevante ao considerar que, um dos únicos espaços de fruição da leitura literária e de acesso a materiais de leitura de qualidade estética,

como alguns livros de poemas, por exemplo.

Assim, a reflexão proposta por Pinheiro (2007) deve estar presente na escola sempre, pois:

Se a criança e o jovem pouco vê seus professores, pais e amigos lendo, muito menos ainda lendo livros de poemas e se quase não ouve alguém lendo poemas em voz alta - nem na escola, nem em casa, nem no teatro, como esperar que eles tenham um gosto minimamente desenvolvido por este gênero? (p. 89)

Para encerrar esse compartilhamento de experiências, é importante lembrar que a aplicação de metodologias é um caminho que pode sofrer alterações de acordo com a necessidade que se apresenta em cada sala e que pode variar conforme os leitores envolvidos no processo e as peculiaridades do texto escolhido,

A interação com a poesia é uma das responsáveis pelo desenvolvimento pleno da capacidade lingüística da criança e do adolescente, através do acesso e da familiaridade com a linguagem conotativa, e refinamento da sensibilidade para a compreensão de si própria e do mundo, o que faz deste tipo de linguagem uma ponte imprescindível entre o indivíduo e a vida.

Referências bibliográficas

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Monitoramento e avaliação da alfabetização/ Antônio Augusto Gomes Batista ET AL.- Belo Horizonte: Ceale/FAE/ UFMG, 2005
- CAFIEIRO, Delaine. Leitura como processo. Belo Horizonte: Ceale/FAE/ UFMG, 2005
- FERNÁNDEZ, A. O Saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GOMES, Álvaro Cardoso. A estética simbolista/ seleção de textos, comentários, introdução geral, bibliografias e índice de nomes por Álvaro Cardoso Gomes, São Paulo: Cultrix, 1985
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, 1994
- MERMELSTEIN, Miriam -Artigo – Subsídios para trabalhar com poesia em sala de aula. www.crmariocovas.sp.gov.br: São Paulo, 2010
- MÜGGE, Ernani; SARAIVA Juracy ET ali. 2006. Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed.
- OLÍMPIO, Luciana Cláudia de Castro. Como desenvolver o hábito da leitura de poesia em sala de aula
- PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1997
- PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- RIBEIRO, Ésio Macedo. Brincadeiras de palavras: a gênese da poesia infantil de José Paulo Paes. São Paulo: Giordano, 1998
- SARAIVA, Juracy Assmann. 2001. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed.
- WALTY, Ivete. Reflexões sobre a poesia. In: PAULINO, Graça, WALTY, Ivete(org.) Teoria da Literatura na Escola. 2ª ed. Belo Horizonte: Lê, 1994